



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LAYANE PESSOA BORGES

**ABORDAGEM MONTESSORIANA:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO AMBIENTE
ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE
2022**

LAYANE PESSOA BORGES

**ABORDAGEM MONTESSORIANA:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO AMBIENTE
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B732a Borges, Layane Pessoa.
Abordagem montessoriana [manuscrito] : contribuições para o desenvolvimento infantil no ambiente escolar / Layane Pessoa Borges. - 2022.
43 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Abordagem Montessori. 2. Desenvolvimento infantil. 3. Criança. 4. Educação. 5. Ambiente escolar. I. Título

21. ed. CDD 372

LAYANE PESSOA BORGES

**ABORDAGEM MONTESSORIANA:
CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO AMBIENTE
ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título Graduada em Pedagogia.

Aprovado em: 02/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão - UEPB
ORIENTADORA

Maria do Socorro Moura Montenegro

Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro

Glória Maria Leitão de Souza Melo

Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo - UEPB

**CAMPINA GRANDE
2022**

A minha falecida amiga Sabrina Alane, colega de turma e companheira de lutas diárias, que infelizmente não pôde concluir sua graduação, mas lutou e esteve comigo até quando pôde, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças, sabedoria e condições para concluir minha graduação, nunca me deixando só e me reerguendo nos momentos em que achei que fosse impossível reerguer. A Ele toda minha gratidão pelo seu magnífico amor e cuidado.

Agradeço também a minha família, meu pai, Arnaldo, minha mãe, Sandra e minha irmã, Larissa, pela compreensão e suporte durante todo período em que estive na universidade, em especial a minha mãe, que sempre me encorajou, me motivou e acreditou em mim quando eu não mais acreditava. A eles todo meu amor e gratidão.

Minha gratidão também a todos que cruzaram meu caminho durante o período em que estive na UEPB e fizeram parte desta formação direta e indiretamente, em especial às minhas queridas professoras da extensão da qual fiz parte, Rochane Villarim e Adalgisa Rasia, que sempre me ensinaram e conduziram com muito amor e respeito, se tornando grandes inspirações para mim. Também a todos meus colegas que estiveram juntos comigo na extensão. De mesmo modo às minhas companheiras de turma, Maria Eduarda, Natália Macêdo e Gislayne Calixto, que estiveram comigo desde o início de minha graduação, sempre apoiando e auxiliando. As levarei pra sempre comigo.

A minha orientadora Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, que se dispôs e me orientou e auxiliou, tornando possível a realização deste trabalho.

Um agradecimento especial a Rita de Cassia Rangel, fundadora da escola Semear, que me recebeu de portas abertas, com muito amor e atenção, permitindo a realização da pesquisa para este estudo, assim como toda equipe colaboradora que me recebeu maravilhosamente bem.

Por fim, agradeço aos meus amigos, que estiveram comigo durante todo o tempo, aconselhando e me encorajando a concluir o curso.

RESUMO

A Abordagem Montessorina foi desenvolvida pela italiana Maria Montessori, conhecida no mundo todo por suas contribuições, especialmente, para o entendimento da infância, considerando o seu desenvolvimento natural. Em relação ao processo educacional, desenvolveu um método educativo embasado nas suas ideias e estudos, o chamado método Montessori. É nisto que consiste o seu método: a criança como centro e sua relação com o ambiente construindo o seu desenvolvimento. Partindo disso, essa pesquisa reconhece as contribuições da abordagem montessoriana, assim como seus benefícios para o desenvolvimento infantil no ambiente escolar. Para esta finalidade pautamos nossa metodologia inicialmente em compreender o percurso histórico de Maria Montessori, baseado em um breve estudo bibliográfico. Posteriormente, nos dedicamos a compreensão de suas ideias e abordagem. Por fim, buscamos a análise da teoria em prática, sendo, para isso, feito uma pesquisa de observação em uma escola de abordagem montessoriana, na cidade de Campina Grande. Para melhor compreensão, se fez necessário, também, a aplicação de um questionário com professores da mesma instituição com a finalidade de reconhecer, pautados na prática, de que forma o método Montessori auxilia o desenvolvimento infantil no ambiente escolar. As observações e resultados obtidos foram analisados como estudo de caso. Através deste, foi possível observar a importância de uma pedagogia que traga a criança ao centro, reconhecendo sua importância, e ainda identificando as consequências dessa abordagem no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Abordagem Montessori. Desenvolvimento infantil. Crianças. Educação. Ambiente escolar.

ABSTRACT

The Montessori Approach was developed by the Italian Maria Montessori, known worldwide for her contributions, especially to the understanding of childhood, considering its natural development. Regarding the educational process, he developed an educational method based on his ideas and studies, the so-called Montessori method. This is what his method consists of: the child as a center and his relationship with the environment building his development. Based on this, this research recognizes the contributions of the Montessori approach, as well as its benefits for child development in the school environment. For this purpose, we base our methodology initially on understanding the historical trajectory of Maria Montessori, based on a brief bibliographic study. Subsequently, we dedicated ourselves to understanding their ideas and approach. Finally, we seek to analyze the theory in practice, and for that, an observation research was carried out in a Montessori school in the city of Campina Grande. For better understanding, it was also necessary to apply a questionnaire with teachers from the same institution in order to recognize, based on practice, how the Montessori method helps child development in the school environment. The observations and results obtained were analyzed as a case study. Through this, it was possible to observe the importance of a pedagogy that brings the child to the center, recognizing its importance, and also identifying the consequences of this approach in the development of children.

Keywords: Montessori approach. Child development. Children. Education. School environment.

LISTA DE FIGURAS

Figura I - Tabela de Períodos Sensíveis no Método Montessori.....	21
Figura II – Prateleiras adaptadas ao tamanho infantil com materiais disponíveis.....	29
Figura III – Prateleiras adaptadas ao tamanho infantil com materiais disponíveis.....	29
Figura IV – Prateleiras adaptadas ao tamanho infantil com materiais disponíveis.....	30
Figura V – Material sensorial: Texturas.....	30
Figura VI – Caixa de cores.....	31
Figura VII – Bandeja de atividade de associação e reconhecimento.....	31
Figura VIII - Representação de como se organiza a atividade nas linhas para trabalho.....	32
Figura IX – Sala de aula G2.....	32
Figura X – Prateleira de atividades	33
Figura XI – Estante de materiais para livre uso.....	33
Figura XII – Materiais para vida prática.....	34
Figura XIII – Números de lixa e caixa de areia.....	34
Figura XIV – Escada marrom.....	35
Figura XV – Horta presente no espaço externo.....	36
Figura XVI – Espaço da psicomotricidade.....	36
Figura XVII – Cozinha externa.....	37
Figura XVIII – Espaço externo para oficinas de artes.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	MARIA MONTESSORI: PERCURSO HISTÓRICO	12
3	PRINCIPIOS DA PEDAGOGIA MONTESSORIANA: O AMBIENTE, A CRIANÇA E O ADULTO.....	16
4	OS PERÍODOS SENSÍVEIS E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS.....	19
5	O MÉTODO MONTESSORI E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO.....	23
5.1	Princípios básicos da Pedagogia montessoriana	23
5.2	Caminhos Metodológicos.....	27
5.3	Unidade de Educação Infantil observada.....	27
5.4	Análises e Resultados: contribuições do método Montessori para o desenvolvimento das crianças a partir da fala das professoras.....	38
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

As ideias e método, pensado e desenvolvido por Maria Montessori (1870-1952), exploram a educação de uma forma muito bonita, através de uma filosofia que enxerga a criança como centro de seu desenvolvimento, o qual acontece naturalmente dentro de um ambiente que dê condições favoráveis para tal.

Ressalto que anteriormente à iniciação de minha graduação, conheci superficialmente a abordagem Montessoriana como um método de educação para pais. A partir deste momento, já reconheci diversos aspectos relevantes para o desenvolvimento infantil, dentro dos poucos conhecimentos que detinha sobre o assunto. Deste modo, surge então o meu interesse pela área da pedagogia, do desenvolvimento e da aprendizagem infantil.

Posteriormente ao meu ingresso no curso, percebi, ainda mais, a significância dessa abordagem. Apesar de pouco explorada durante as aulas, pude perceber, agora com um novo olhar, a abordagem montessoriana para além de uma filosofia encantadora ou de um método a ser seguido, mas também como um meio de educação transformadora, em especial no desenvolvimento do potencial humano.

Como já mencionado antes, na perspectiva montessoriana a criança é o ponto central do seu próprio desenvolvimento, sendo o adulto mediador dessa aprendizagem, com base na observação do comportamento e da necessidade que essa criança tem apresentado. Sendo assim, ela rege seu próprio desenvolvimento, ocorrendo de forma natural em um ambiente preparado que promova liberdade e autonomia. Montessori (1987) afirma que a criança, na primeira infância, tem uma força psíquica que jamais terá em nenhuma outra fase de sua vida. Essa força, torna mais fácil a compreensão e absorção de tudo que lhe é apresentado e de tudo que ela percebe em sua volta. Dentro dessa ideia, a criança é a construtora do adulto (MONTESSORI, 1987), portanto, a forma como esse desenvolvimento se configura na infância, reflete rigorosamente no comportamento e nas habilidades do adulto.

Ainda segundo Montessori (1987), o desenvolvimento acontece por meio de planos, que são na verdade fases ou períodos de desenvolvimento nos quais “desaparece uma individualidade psíquica e surge uma outra” (MONTESSORI, 1987, p. 29). Neste estudo, nos limitaremos ao 1º plano de desenvolvimento, que vai do nascimento aos seis anos de idade, englobando, assim, a Educação Infantil, que é o foco da pesquisa realizada neste trabalho.

Com o desenvolvimento do método Montessori e as observações feitas através dele pela própria Maria Montessori ao longo de sua vida, se percebe que, por meio da utilização deste,

as crianças são capazes de desenvolver habilidades e aspectos no comportamento não percebidas no Ensino Tradicional. O objetivo desta pedagogia é desenvolver características ocultas (MONTESSORI, 1988) como autonomia, auto confiança, espontaneidade, senso coletivo, independência, concentração, habilidades sociais e sensoriais, entre outras que possibilitam um melhor desenvolvimento e aprendizagens da criança.

Sendo assim, essa forma de conduzir as vivências da criança, afirma resultados almejados por uma educação que visa o desenvolvimento pleno de todas as áreas da vida do indivíduo, não somente como resultados de um método, mas pela transformação que ocorre no interior das crianças ao serem compreendidas, assim como ao desfrutarem de liberdade para se desenvolverem. Portanto, acreditando no que Freire (2011) defende sobre a educação mudar pessoas e pessoas transformarem o mundo, penso que, a utilização de um método que se preocupe com a base do ser humano e permita nele o alcance das características já citadas anteriormente, é o primeiro passo para a transformação do mundo e isto era algo que a própria Maria Montessori também acreditava.

[...] se pode haver auxílio e salvação, estes haverão de vir apenas da criança; isto porque a criança é o construtor do homem.
A criança é dotada de poderes desconhecidos, que podem levar a um futuro luminoso. Se pretendemos realmente alcançar uma reconstrução, o desenvolvimento das potencialidades humanas deve ser o objetivo da educação. (MONTESSORI, 1987, p. 12)

Diante do exposto, essa pesquisa objetiva reconhecer as contribuições da abordagem montessoriana, assim como seus benefícios para o desenvolvimento infantil no ambiente da Educação Infantil. Nesse sentido, o presente estudo versa sobre as contribuições de Maria Montessori no processo de desenvolvimento da criança, tendo a observação do espaço e um questionário aplicado aos professores como ferramentas metodológicas, aspectos estes que abordaremos no item 5.1 que trata do caminho metodológico da presente pesquisa.

Para isso, durante esse estudo vamos nos limitar ao 1º plano de desenvolvimento do método Montessori, buscando, como já mencionado no objetivo, compreender de que forma as ideias e propostas desse método auxiliam no desenvolvimento e na aquisição de habilidades e capacidades cognitivas, emocional e social das crianças.

Para o alcance dos objetivos expostos, foi feita uma breve pesquisa bibliográfica em algumas das diversas obras de Montessori (1988, 1987), além da obra de autores como Lillard (2017) e Röhrs (2010) que escreveram sobre a história de Maria Montessori e sobre suas ideias filosóficas, estudos e método desenvolvido, assim como também textos do site “Lar Montessori”, escritos por Gabriel Salomão, um grande pesquisador da vida e obra de Maria Montessori. Junto a isto, foi desenvolvida uma pesquisa em uma Escola Montessoriana na

cidade de Campina Grande-PB/Brasil, na qual foi observado vários aspectos, que serão citados posteriormente neste trabalho, para contribuição do alcance da finalidade deste estudo. Em síntese, o presente estudo foi organizado em quatro capítulos, assim compreendidos: Capítulo I - Maria Montessori: percurso histórico; Capítulo II: Princípios da pedagogia montessoriana: o ambiente, a criança e o adulto; Capítulo III: Os períodos sensíveis e o desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos; Capítulo IV: O método montessori e suas implicações na educação infantil - um estudo de caso

Espero, com esse estudo, dá ênfase às contribuições da abordagem montessoriana para a pedagogia, provocando reflexões sobre a importância de um método pedagógico que vise a transformação e o pleno desenvolvimento humano, reconhecendo para isso, a importância das vivências durante o período da Educação Infantil.

2 MARIA MONTESSORI: PERCURSO HISTÓRICO

Maria Montessori foi uma grande defensora da infância e da educação como meio de transformação do mundo. Dedicou grande parte de sua vida a compreender a criança, sua aprendizagem e o seu desenvolvimento, no sentido de que esta possui necessidades e singularidades que precisam ser consideradas pelo adulto. Assim sendo, defendia um ambiente de condições favoráveis ao desenvolvimento infantil, o que discutiremos posteriormente.

Na época em que viveu, a imagem da criança era muito inferiorizada em relação aos dias de hoje, especificamente, em se tratando de sua capacidade de construir conhecimento, mas que, graças a estudiosos como a própria Montessori, que rompe com a ideia de que as crianças são seres incapazes e dependentes dos adultos. Nesse aspecto, é dada sua importância, no sentido de que elas são capazes de explorar o mundo de infinitas possibilidades ao seu redor, sendo a infância vista como momento determinante para a qualidade de vida psíquica adulta, assim como da inteligência do homem.

Maria Montessori é a figura de proa do movimento da nova educação. Existem poucos exemplos de tal empreitada visando instaurar um conjunto de preceitos educativos de alcance universal, e muito raros são os que exerceram uma influência tão poderosa e tão vasta nesse domínio. Esta universalidade é ainda mais surpreendente, pois, no estágio inicial de suas pesquisas, ela havia concentrado seus esforços nas crianças pequenas [...] A infância era, a seu ver, a fase crítica na evolução do indivíduo, o período durante o qual são lançadas as bases de todo desenvolvimento ulterior. (ROHRS, 2010, p. 11)

Nascida na Itália em agosto do ano de 1870, Montessori iniciou sua vida escolar em Roma. No decorrer dessa trajetória, foram surgindo seus maiores interesses pela física, assim como uma forte atração pela biologia, escolhendo adiante cursar medicina, sua primeira formação acadêmica.

Contrariando o recorrente da época – a mulher se formar em escolas Normais e seguir o magistério – Montessori escolheu a graduação em medicina, o que foi um enorme desafio para ela. A sociedade obsoleta em que vivia não poderia aceitar com tranquilidade que uma mulher estivesse em um curso e em um ambiente predominantemente masculino, o que se pode chamar de machismo científico. No entanto, apesar dos desafios, em 1896, ela se torna a primeira mulher a se formar em medicina na Universidade de Roma (LLILARD, 2017, p. 1).

Experiências como essa explicam o porquê Montessori, durante sua vida, esteve tão envolvida com o movimento feminista. Gabriel Salomão, em seu site “Lar Montessori” traz um recorte de fala de Montessori na qual fica claro a sua luta a favor da igualdade de gênero e

contra as opressões sofridas por mulheres na época, em especial no ambiente acadêmico científico. Defendia que as mulheres dispunham de total capacidade de argumentar com seus cérebros e que “mulheres... devem confrontar os homens, debater com eles, trabalhar ao seu lado, se juntar a eles na descoberta da verdade” (MONTESSORI, 1896, apud SALOMÃO, 2020).

Após sua formação, começou a trabalhar em uma clínica psiquiátrica da própria Universidade em que se formou. Lá, ela trabalhava com crianças chamadas na época de “idiotas”, por possuírem deficiências intelectuais. Montessori intrigou-se com a forma que aquelas crianças eram tratadas e vistas, por este motivo, buscou estudar sobre este campo para saber como proceder nesta situação e de alguma forma beneficiar aquelas crianças. Seus principais estudos foram feitos baseados nos trabalhos de Jean Itard e Edourd Séguin, “dois pioneiros nesse campo” (LILLARD, 2017, p.1).

Esse momento é de grande importância na carreira de Montessori, pois é quando se inicia seu contato com a pedagogia de forma mais aprofundada. A mesma, permaneceu na Universidade de Roma como diretora da Escola Ortofrênica, um ambiente de pesquisa e de ensino para crianças com deficiência. Lá, ela trabalhou intensamente utilizando métodos baseados nos seus estudos referente as obras de Itard e Séguin (LILLARD, 2017), e considerou esse período como sua real formação na área de educação.

Ela ficava lá das oito da manhã até as sete da noite, observando, experimentando [...] À noite, tomava nota de tudo o que havia observado durante o dia, lia tudo o que conseguia encontrar de literatura especializada em educação especial, escrevia suas próprias ideias, fazia rascunhos e esquemas de materiais até achar que tinha chegado no que funcionava melhor. ‘Aqueles dois anos de trabalho’, ela recordaria, ‘são meu primeiro, e na verdade meu único diploma em pedagogia (KRAMER, 1988, p.89)

O trabalho de Montessori nessa escola chamava a atenção pelos resultados impressionantes para crianças com deficiências naquela época. Elas aprenderam a ler e escrever, o que era considerado quase impossível. No entanto, ao invés de celebrar e contentar-se com tal feito, Maria Montessori estava intrigada sobre como crianças com deficiências intelectuais estariam no mesmo nível de crianças saudáveis e chamadas de “normais”. Assim, se deu conta de que se utilizasse seus métodos com crianças que não possuíam nenhum tipo de deficiência intelectual, essas poderiam “desenvolver ou libertar a personalidade delas de uma maneira maravilhosa e surpreendente” (MONTESSORI, 1964, p.33, apud LILLARD, 2017, p.2).

Para desenvolver melhor as ideias e pensamentos que vinham pairando em sua cabeça desde então, Montessori resolveu cursar filosofia na Universidade de Roma e,

concomitantemente, aprofundava seus estudos em Itard e Séguin. Também foi professora de antropologia na mesma universidade durante o período de 1904 à 1907.

Logo após, Montessori aceita o convite desafiador de coordenar um projeto em San Lorenzo na Itália, o qual ficou conhecido como “Casa das Crianças”. Nele, era encarregada de educar um grupo de crianças que faziam parte de um programa habitacional e viviam em situações precárias. Este é um momento significativo, visto que era sua oportunidade de começar a trabalhar com crianças não deficientes (LILLARD, 2017).

Montessori utilizou com essas crianças os mesmos materiais desenvolvidos por ela anteriormente para seu trabalho junto aos seus alunos com deficiência intelectual. Não havia nada muito atrativo na sala, e a única ordem era para que a professora deixasse as crianças livres.

Neste momento, inicia-se uma observação da parte de Montessori a respeito do comportamento das crianças, sobre como elas interagem com o ambiente, umas com as outras e com os materiais que lhes eram oferecidos, além disso, principalmente, sobre como ocorria o desenvolvimento dessas crianças. De maneira natural, elas foram demonstrando interesse e muita concentração nas atividades sensoriais levadas por Montessori para sala de aula. Além da grande concentração, ela percebeu a capacidade delas de escolherem as atividades que desejassem realizar e o grande prazer e dedicação de se empenhar nessas atividades, repetidas vezes, até sentirem que haviam cumprido o que precisavam fazer. Com o tempo o desenvolvimento dessas crianças e o comportamento admirável era notório por todos. As crianças que antes choravam muito e se mantinham fechadas, agora demonstravam autocontrole, um senso de comunidade e muita concentração.

[..] mas eram a disciplina, a atenção concentrada e a espontaneidade das crianças, evidentes na atmosfera calma da classe, o que mais impressionava os visitantes. Montessori diz: “Isso nunca poderia ter acontecido se alguém, como um professor que ensinasse com palavras, evocasse a energia delas a partir do exterior” (LILLARD, 2017, p. 6)

Depois das observações feitas, outras escolas, utilizando a mesma metodologia, foram abertas em San Lorenzo. Montessori percebeu que nelas as crianças foram se desenvolvendo semelhantemente a primeira Casa da Criança, em um processo no qual ocorria repetição, concentração e satisfação. Este processo resultava no desenvolvimento da autoconfiança, disciplina interna e autonomia para escolha de atividades (LILLARD, 2017).

Os resultados alcançados por Montessori, mais uma vez, chamaram muita atenção da população e dos jornais, o que a fazia cada vez mais conhecida, tornando seu trabalho impressionante para pessoas de todo o mundo.

“San Lorenzo marcou o começo de uma espécie de movimento de renascimento que contribuiu para avivar sua fé na possibilidade de melhorar a humanidade por meio da educação das crianças” (ROHRS, 2010, p. 14). Sendo assim, logo após essa experiência, publicou seu livro “O Método da Pedagogia Científica Aplicado à Educação Infantil nas Casas das Crianças”, o que levou Montessori a ser muito conhecida pelo mundo, em especial nos Estados Unidos.

Este foi um dos países que mais abraçou as ideias de Montessori. A mesma o visitou, onde realizou diversas palestras e foi muito bem recebida. No entanto, posteriormente, a crítica acerca de seu trabalho cresceu fortemente por lá, o que fez com que seu prestígio diminuísse intensamente na localidade. Somente no fim da década de 1950 que suas ideias voltaram a serem lá aceitas e disseminadas novamente, alcançando o mesmo prestígio obtido anteriormente.

No Brasil, “Maria Montessori se insere no movimento da Escola Nova, que visou superar o modelo de escola tradicional que não havia conseguido escolarizar a população que adentrava a escola” (DI MANNO e LEILA, 2010, p.33). Até hoje são poucos os registros do início desse movimento Montessori no Brasil, no entanto, podemos ver em diversos aspectos influência do pensamento montessoriano dentro das ideias difundidas pelo país sobre uma nova pedagogia. Apesar disso, a utilização do método de Montessori aqui, só se disseminou mais acentuadamente em escolas particulares.

Maria Montessori seguiu espalhando sua abordagem e estudos pelo mundo através de livros, palestras, conferências e fundações de escolas. Teve ainda problemas com o fascismo e, mais tarde, com a Segunda Guerra Mundial, ficando presa na Índia por ser italiana, no entanto, isso permitiu que seu trabalho por lá fosse intensificado e assim fundou muitas escolas no país. Após a guerra foi liberta e continuou com seus cursos de formação de professores e suas outras atividades, até que faleceu em 1952, com 82 anos, na Holanda.

Com uma história longa e rica de conhecimentos adquiridos e disseminados pelo planeta, Montessori continua inspirando até hoje profissionais de educação por todo mundo, devido as suas brilhantes contribuições para educação.

3 PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA MONTESSORIANA: O AMBIENTE, A CRIANÇA E O ADULTO

A essência da pedagogia montessoriana está fundamentada na concepção de infância defendida por Maria Montessori. A criança, nesta perspectiva, não é apenas um corpo físico o qual se desenvolve a partir do exterior, mas também possui um padrão psíquico dentro de si que “colocará o novo ser em contato com o meio ambiente” (MONTESSORI, 1988, p.27), tornando assim possível o seu desenvolvimento.

A preocupação com a alma e o espírito dessa criança, os quais manifestam esse padrão psíquico, deve ser tão profunda quanto a preocupação com os cuidados físicos da mesma. Logo após o nascimento, o ser humano é recebido através de inúmeros cuidados, com o objetivo de mantê-lo vivo, afinal é um corpo em um ambiente, até então, desconhecido para ele. No entanto, a grande preocupação de Montessori (1988) é que, para além do nascimento físico, ocorre também um nascimento espiritual. O “embrião espiritual” (MONTESSORI, 1988), precisa de tanta atenção e acolhimento quanto o físico, ambos desde o seu nascimento. Sendo assim, o auxílio ao desenvolvimento psíquico da criança, deve ter início a partir deste momento.

O egocentrismo do ser adulto, acaba por ignorar o desenvolvimento do embrião espiritual, isto porque, pauta a manifestação psíquica da criança em si mesmo, consequentemente

[...] tudo aquilo que, na criança, se afasta das características do adulto é um mal que este se apressa em corrigir.
Com esta atitude que, inconscientemente, *anula a personalidade da criança*, o adulto age convencido de estar cheio de zelo, amor e sacrifício.
(MONTESSORI, 1988, p. 24)

Ao enxergar a criança como um ser vazio, “desprovido de orientação interior” (MONTESSORI, 1988, p. 24), o adulto acaba ocupando um lugar de dominador da mesma. Isto pode trazer grandes comprometimentos a vida da presente criança e do futuro adulto, apagando sua personalidade e comprometendo seu desenvolvimento. Logo, é importante enfatizar que “a criança traz em si a chave de seu próprio enigma individual, possui padrão psíquico e diretrizes de desenvolvimento” (MONTESSORI, 1988, p. 46), e estas capacidades devem ser respeitadas pelo adulto para que a criança possa desenvolver seus potenciais livre e naturalmente.

O objetivo da criança, ainda que inconscientemente, desde o seu nascimento, é se desenvolver e alcançar a independência com relação ao adulto. Dentro dela estão os ímpetus que a levarão para este objetivo, sem que seja necessário grandes interferências adultas. Para

que isto ocorra, um outro ponto fundamental na pedagogia montessoriana é a relação da mesma com o ambiente.

Portanto, sabemos que a criança, espontaneamente, busca atingir o pleno desenvolvimento, tal como, só poderá ocorrer “por meio de uma compreensão de seu ambiente” (LILLARD, 2017, p.28). Montessori (1987) ainda enfatiza que a criança absorve o ambiente — os sons, as imagens, as texturas —, o qual é penetrado na criança através de seus sentidos, construindo o mundo delas, também permitindo que, a partir disso, se desenvolvam, não de um modo passivo, ocorrendo do externo para o interno, mas através do raciocínio dado ao homem, que permite a absorção do ambiente através do interior de cada criança.

Sendo assim, a exploração livre do que os cercam e a preparação de um ambiente adequado, o qual promova liberdade, independência, sendo pensado e arquitetado para a exteriorização dos padrões psíquicos naturais da criança, são a base para o método Montessori. Deste modo, através desse ambiente que “oferece os meios necessários ao desenvolvimento” (MONTESSORI, 1988, p. 124), a criança pode libertar o ser oculto dentro de si.

Assim, preparando-se um ambiente aberto, adequado ao momento vital, deve surgir espontaneamente a manifestação psíquica natural e, portanto, a revelação do segredo da criança. Sem este princípio, é evidente que todos os esforços da educação poderão perder-se num labirinto sem saída. (MONTESSORI, 1988, p. 124)

Sintetizando todas essas informações para melhor compreensão, pode-se dizer que a pedagogia montessoriana tem como centro a criança, carregando uma concepção de infância que torna necessário a compreensão do papel do adulto nela, além de entender como funciona esse papel a fim de permitir que a criança alcance os objetivos de um desenvolvimento pleno, considerando, para isto, de uma importância extrema sua relação com o ambiente. Sendo assim são três pontos correlacionados e interligados, um complementando o outro para que a base do pensamento e método montessoriano seja construído. Esta correlação fica explícita na seguinte fala de Montessori:

O desenvolvimento e o crescimento apresentam sucessivos fundamentos e ligações cada vez mais estreitas entre o indivíduo e o ambiente, pois o desenvolvimento da personalidade — ou seja, a chamada liberdade da criança — não pode ser outra coisa senão a independência progressiva desta em relação ao adulto, conseguida graças a um ambiente adequado, no qual ela possa encontrar os meios necessários para desenvolver as próprias funções. (MONTESSORI, 1988, p. 207)

Com esta base bem estabelecida, Montessori (1988) deixa claro a urgência da educação, sendo esta, o resgate do ser ignorado e o reconhecimento dos padrões psíquicos, para que assim a criança possa se libertar. Deste modo, o primeiro passo para essa libertação é o respeito a

personalidade infantil e a modificação de um adulto, que, da mesma forma à adaptação do ambiente, permita, ao invés da opressão e domínio da criança, a libertação do seu ser psíquico.

Portanto, dentro do ambiente escolar montessoriano é necessário um espaço e salas de aula preparadas para a independência da criança, com materiais que permitam a manipulação da própria criança, materiais esses que eduquem os sentidos das crianças, trabalhem a motricidade e entre outras necessidades do desenvolvimento de cada faixa etária. De mesmo modo, se faz necessário também um professor preparado não só exteriormente, carregado de conhecimentos, como também interiormente para a compreensão da criança (MONTESSORI, 1988), auxiliando e ensinando, quando necessário, em suas atividades e principalmente observando atentamente para a garantia de que o desenvolvimento e aprendizagem estejam acontecendo.

4 OS PERÍODOS SENSÍVEIS E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 0 A 6 ANOS

Maria Montessori não limitou os seus estudos apenas à infância. Ela separou em um plano de desenvolvimento as diferentes fases do indivíduo até chegar ao objetivo pleno desse processo, neste caso, na vida adulta. No entanto, não é difícil perceber, já que a mesma fez questão de deixar claro em suas obras, a dada importância ao primeiro plano de desenvolvimento do ser humano, sendo este o período da primeira infância, contemplando do nascimento até os seis anos de idade.

[...] a parte mais importante da vida não é aquela que corresponde aos estudos universitários, mas sim ao primeiro período, que vai desde o nascimento até os seis anos, pois é exatamente nessa fase que se forma a inteligência, o grande instrumento do homem. E não apenas a inteligência, mas também o complexo das faculdades psíquicas. (MONTESSORI, 1987, p.33)

Dentro da perspectiva montessoriana, o período de zero a seis anos, irá ser caracterizado pela busca da criança a dois principais objetivos, sendo eles aprender sobre o mundo, como o mundo funciona, para assim saber como se comportar ou como funcionar no mundo. Para a compreensão de tal, como também de tudo que a rodeia, ela possui o que Montessori (1987) chama de mente absorvente. A estudiosa afirma que as crianças, na primeira infância, têm uma força psíquica que jamais terão em nenhuma outra fase de sua vida. Essa força, torna mais fácil a compreensão e absorção de tudo que lhe é apresentado, assim como de tudo que ela percebe em sua volta. Um ótimo exemplo explorado por Montessori (1987), é a linguagem. A única língua que o indivíduo aprende com pleno domínio é aquela aprendida durante a primeira infância, ou seja, durante o primeiro plano de desenvolvimento, isso porque é o momento em que se têm a força da mente absorvente.

Este processo, está ligado a relação entre inconsciente e consciente. O que é absorvido inconscientemente se torna consciente ao ser desenvolvido na prática, seja no movimento, na linguagem ou no comportamento. Sendo assim, a criança adquire conhecimentos e aprendizagens absorvendo com seu próprio potencial psíquico, enquanto nós, adultos, adquirimos através da inteligência e raciocínio já desenvolvido (MONTESSORI, 1987).

Além da mente absorvente, essa fase também é muito caracterizada pelos chamados “períodos sensíveis”, percebidos nas crianças durante o trabalho de Montessori nas “Casas das crianças”. “Trata-se de sensibilidades especiais que existem nos seres em via de evolução, ou seja, nos estados infantis, as quais são passageiras e limitam-se à aquisição de uma determinada característica” (MONTESSORI, 1988, p.51), essas sensibilidades perduram por um período e posteriormente desaparecem.

A grande importância de perceber os períodos sensíveis é para que a criança possa desenvolver naturalmente as características requeridas por cada período, isso porque, se for impedida a realização dos ímpetus dos mesmos e conseqüentemente das conquistas do desenvolvimento, “perde-se a oportunidade de uma conquista natural e fica perdida para sempre” (MONTESSORI, 1988, p.52), já que essa sensibilidade nunca mais retornará da mesma forma.

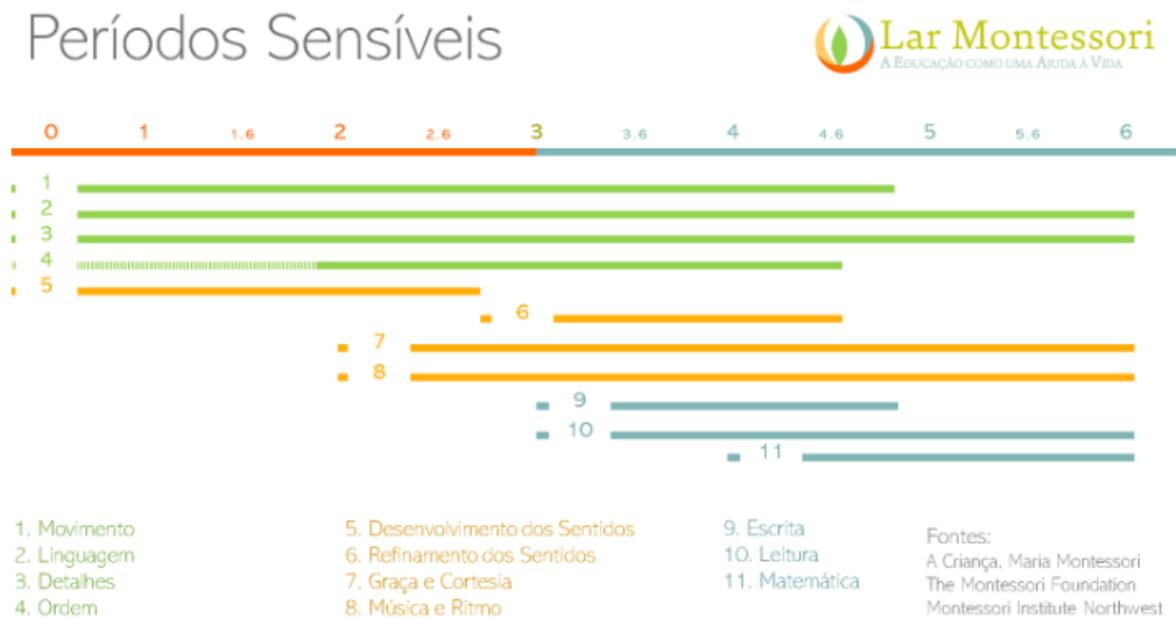
Além dessa consequência irreparável, muito dos aborrecimentos das crianças podem ocorrer, também, por encontrarem obstáculos para o seu desenvolvimento. Montessori (1988), vai defender que a criança não é naturalmente má e sendo por isso necessário a dominação da mesma, como é propagado pelos adultos para explicar as chamadas “birras” ou “caprichos”. O que na verdade ocorre, observando dentro dessa perspectiva, é que para além da imaturidade pra lidar com sentimentos e emoções novas, a criança também é, muitas vezes, impedida de realizar aquilo que o seu período sensível está clamando dentro dela e isso causa essa irritabilidade, essa fúria que é incompreendida até mesmo pela própria criança. Sendo assim, uma das marcas do pensamento Montessori é que o comportamento da criança, tal como a obediência, a atenção, o autocontrole e até mesmo um senso ético, são consequências de um desenvolvimento natural.

[...] quando, no meio ambiente, opõe-se um obstáculo ao funcionamento interior da criança. Então, a existência de um período sensível pode manifestar-se através de reações violentas, com um desespero que julgamos não ter motivo e, em consequência, chamamos de caprichos. (MONTESSORI, 1988, p. 56 e 57)

Os períodos sensíveis também nos ajudam a compreender um pouco do conceito, já discutido anteriormente, a respeito dos padrões psíquicos, já que eles vão conduzir as crianças de acordo com suas necessidades durante o processo de desenvolvimento. Assim, consideramos então a mente absorvente e os períodos sensíveis como auxílios internos para o objetivo da criança: se desenvolver (LILLARD, 2017).

Diante do exposto, sabemos que de zero a seis anos de idade a criança irá passar por várias sensibilidades. A cada período ela estará mais sensível a estímulos específicos e menos a outros. A idade de cada período não é uma regra, cada criança pode ter o início e fim mais cedo ou mais tarde, no entanto se percebe que existe um padrão de faixa etária para cada período, mesmo que dentro dessa flexibilidade. Abaixo, essa divisão fica bem esclarecida na tabela retirada do site “Lar Montessori”, elaborada com base no método Montessori:

Figura I - Tabela de Períodos Sensíveis no Método Montessori



Fonte: Disponível em <larmontessori.com> (2019)

Esta é indiscutivelmente a fase das mudanças mais notáveis na vida do ser humano, não só no intelecto como também fisicamente, portanto essas mudanças vão ocorrer juntas se mantendo de certa forma aliadas para as grandes conquistas.

Como constatado na tabela, os quatro períodos mais longos observados por Montessori são os períodos do movimento, da linguagem, dos detalhes e o da ordem; ocorrendo inclusive simultaneamente.

O movimento está presente na vida da criança saudável a partir do seu nascimento. Durante quase toda primeira infância ela é impulsionada aos movimentos naturais para sobrevivência do homem. Nesse período, irá ocorrer desde o desenvolvimento de movimentos motores finos à movimentos como andar, correr, pular etc. Além disso, o ato de movimentar-se permite a relação da criança interior com o meio externo, possibilitando assim não só a revelação deste, como também da absorção do exterior, “em consequência, o movimento é fator essencial para a elaboração da inteligência, que se alimenta e vive de aquisições obtidas no ambiente exterior” (MONTESSORI, 1988, p.109).

Em conjunto com o movimento, que leva à criança ao desejo de explorar o ambiente, também se inicia o processo para o desenvolvimento da linguagem. “Por meio dessa atividade sensorial e motora que as estruturas neurológicas são desenvolvidas para a linguagem”

(LILLARD, 2017, p.30). Neste período a criança absorve tudo em sua volta buscando reconhecer e comunicar-se, desenvolvendo conseqüentemente a fala.

Ocorre também um longo período em que a criança fica extremamente sensível a pequenos detalhes, a objetos pequenos, quase minúsculos, que normalmente passam despercebidos por nós adultos.

Por fim, dentre os mais longos dos períodos, temos a ordem. Montessori (1988) considerou este um dos períodos mais importantes e misteriosos do desenvolvimento infantil. A criança irá exigir três tipos de ordem, sendo essas a ordem no ambiente, a ordem de tempo e ordem no comportamento do adulto. A ordem de tempo significa dizer que a criança precisa de uma rotina, já a ordem na conduta do adulto implica na necessidade da criança perceber coerência no comportamento do mesmo (SALOMÃO, 2019). Por fim, e talvez a mais importante, a ordem no ambiente, o que chega a ser surpreendente se levarmos em consideração o estigma de que a criança gosta de bagunça. No entanto, sabemos que criança irá se desenvolver em uma relação com o meio ambiente, portanto esse desenvolvimento exige um ambiente preparado e organizado para tal ocorrer, sendo assim, o contrário disso irá trazer um enorme incômodo para a criança que estará frente a um obstáculo para seu desenvolvimento (MONTESSORI, 1988).

O período do desenvolvimento dos sentidos e do refinamento deles, juntos, também perduram durante quase todo plano de desenvolvimento, nos quais serão absorvidos os estímulos sensoriais: audição, olfato, tato, paladar e visão. Também é um período extremamente importante para a compreensão de mundo durante a infância.

O período de graça e cortesia, juntamente com o de música e ritmo, estão presentes em um pouco mais da metade do período de primeira infância. Neles serão desenvolvidos, consecutivamente, condutas de boas maneiras e sensibilidade a musicalização. O ritmo, não está ligado somente a música, mas também a repetição de movimentos.

Por fim, as últimas sensibilidades a surgirem durante o período do primeiro plano de desenvolvimento, será à escrita, leitura e matemática. A criança estará interessada em ler tudo em sua volta, assim como na prática da escrita e nos conhecimentos matemáticos.

Montessori considerou a descoberta dos períodos sensíveis uma de suas contribuições mais importantes (LILLARD, 2017), isso porque, é uma nova compreensão de desenvolvimento, que permite o adulto cooperar para a conquista de tal de forma natural e plena, oferecendo estímulos necessários, preparando o ambiente da forma adequada, sempre partindo da análise do que a própria criança tem buscado desenvolver.

5 O MÉTODO MONTESSORI E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO¹

5.1 Princípios básicos da Pedagogia montessoriana

Para colocar em prática todos os estudos, conceitos e convicções defendidas, Montessori desenvolveu o Método Montessori. Neste, toda sua filosofia acerca da criança e sua relação com o mundo são materializadas e colocadas em prática no modelo de aprendizagem do mesmo. Nesse sentido, Maria Montessori traz o ambiente como crucial nesse processo, considerando-o como um espaço planejado para atender as necessidades infantis, despertando, nas crianças, a curiosidade e interesse pelo mundo que as cerca.

O ambiente para uma educação montessoriana exige liberdade, ordem, realidade, materiais Montessori, contato com a natureza e componentes da vida prática que possibilite o desenvolvimento da vida social. Para isso, existem alguns princípios essenciais para o método:

Autoeducação: Diz respeito à capacidade inata que todo ser humano tem de aprender. A criança naturalmente explora o ambiente à sua volta, porque tem curiosidade, desejo por conhecer e descobrir. Por isso é tão importante ter um ambiente preparado [...]

Educação Cósmica: “Cosmos” significa “ordem”. Esta é considerada a melhor forma de ajudar a criança a compreender o mundo [...]

Educação como ciência: O professor, com base no Método Montessori, irá observar, analisar hipóteses e as teorias que são mais eficazes ao seu trabalho, de acordo com cada criança. Educação como ciência então é a forma de compreender o processo de ensino e aprendizagem da criança.

Ambiente preparado, adaptável e sensível: É o local onde a criança pode explorar, conhecer e desenvolver a sua autonomia, sendo assim, é um ambiente planejado e construído pensando na criança, atendendo às suas necessidades psicológicas e biológicas. [...]

Adulto preparado: Segundo o Método, é o profissional que atua como facilitador do desenvolvimento completo da criança, que tem conhecimento das fases do desenvolvimento infantil, domínio sobre as técnicas e ferramentas de ensino e guia este processo de aprendizagem.

¹ O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos (GOLDENBERG, 2011, p. 33).

Criança Equilibrada: É a criança em seu processo de desenvolvimento natural. A criança, quando dispõe de ferramentas, ambiente preparado e adulto preparado, pode apresentar o máximo de suas habilidades inatas. (JANIRO, 2015) ²

A liberdade exigida, porém, é diferente do que se imagina quando citada. Não resulta em descontrole e desordem, de outro modo, ela é fruto do desenvolvimento natural da criança. Essa liberdade, apanhada pela busca da independência, assim como a disciplina, são desenvolvidas interiormente através do processo de desenvolvimento da criança, se esse for respeitado e auxiliado corretamente. Sendo assim, através da permissão do andamento natural da criança à independência, ela se torna livre. Para além do citado, é necessário que essa liberdade tenha um limite, sendo esse, ações que leve a mesma a ferir o coletivo, o ambiente ou a si própria (LILLARD, 2017).

De mesmo modo, ocorre o desenvolvimento da disciplina, através do desenvolvimento natural. A disciplina interna da criança é resultado do trabalho construtivo realizado por ela, não sendo necessário um adulto sempre guiando e a comandando (LILLARD, 2017).

A ordem presente no ambiente é uma necessidade do desenvolvimento infantil. Para Montessori (1988) a ordem e a disciplina, surpreendentemente, são os fatores que levam a criança a caminho da liberdade. O professor tem um papel fundamental nesse aspecto, o de organizador do ambiente, sendo ele quem mantém a ordem no ambiente de acordo com as necessidades observadas, podendo reorganizar os materiais e atividades sempre que necessário. Portanto, o ambiente Montessori é um ambiente organizado e preparado para a criança e suas necessidades, como já enfatizado no decorrer desse estudo, este precisa ser inteiramente arquitetado para independência da criança.

Além disso, a ordem no sentido “cosmos”, ajuda a criança na compreensão de seu papel como parte do universo e do ambiente em que vive, percebendo as funções de cada elemento em sua volta no mundo, assim como sua própria função no ambiente.

Montessori também enfatizou muito sobre a importância da criança está em contato com a natureza e com a realidade. É essencial que tenha a convivência da vida prática, com atividades do cotidiano, assim como, com objetos cotidianos, utilizando sempre objetos reais e imagens de exemplificações do mundo real, como por exemplo, imagens de animais reais ao invés de desenhos. A natureza também se faz presente no ambiente Montessori. Esse contato com a natureza permite a criança uma melhor e completa compreensão de mundo, uma

² Disponível em <<https://psicologiaacessivel.net/2015/04/25/metodo-montessori-outoolhar-sobre-ensino-e-aprendizagem/>>. Acesso em 5 de jul. de 2022.

compreensão científica, de onde ela veio, sendo parte da natureza, como permite o desenvolvimento de uma consciência ambiental.

Deve haver, contudo, um planejamento para que a criança tenha contato com a natureza, entenda e aprecie a ordem, a harmonia e a beleza na natureza e também domine as leis naturais que são a base de todas as ciências e artes, de modo que possa entender melhor e participar das coisas maravilhosas que a civilização cria. (MONTESSORI, 1963, p.105, apud LILLARD, 2017, p. 53)

Um outro aspecto importante do método Montessori são os materiais montessorianos. Vimos que a italiana começou a desenvolver seus materiais logo no início de seus estudos para atender às crianças com necessidades especiais. Na medida que Montessori foi ingressando no mundo pedagógico teve a preocupação de pensar em materiais que as crianças pudessem manusear e trabalhar de forma independente, desenvolvendo assim seus potenciais.

Seus materiais são pensados para contemplar as seguintes áreas: vida prática, educação dos sentidos, aquisição de cultura e conhecimentos variados necessários de acordo com a faixa etária (SALOMÃO, 2013). Na vida prática a criança desenvolve habilidades em atividades do cotidiano como cuidado consigo mesma e o cuidado com o ambiente que convive. Na educação dos sentidos, os materiais vão trabalhar com texturas diferentes, tamanhos diferentes, cheiros, sons etc. Dada importância do desenvolvimento dos sentidos para o conhecimento de mundo e desenvolvimento intelectual, é essencial a utilização desses materiais antes de atividades mais complexas e intelectuais. A aquisição de cultura vai depender bastante da cultura de cada lugar, porém entende-se que a criança não pode ficar a parte do mundo que vive, precisando então ter contato com a cultura desde cedo.

A forma como esses materiais são introduzidos para a criança faz toda a diferença. São materiais que permitem a criança trabalhar sozinha, perceber quando está errando e quando está fazendo corretamente, sendo assim, o professor não precisa estar sempre ensinando, apenas apresenta-los, para que a criança saiba do que se trata, como também o que fazer com ele. Após isso ela é livre para trabalhar com o mesmo, quando achar necessário, pelo tempo que achar necessário. Adiante, na pesquisa realizada, veremos um pouco mais desses materiais.

Os mesmos, devem ser organizados no ambiente, mantendo a ordem e estando ao alcance das crianças para que as mesmas possam observa-lo e trabalhar com eles se desejarem. O professor, por sua vez, deve estar sempre atento à percepção das necessidades das crianças, assim como dos interesses das mesmas, para que desse modo possa organizar a sala, deixando expostos os materiais que combinem com as necessidades dos alunos. É um método muito distante do ensino tradicional, porque a criança não é passiva e sim o principal ser ativo para seu próprio desenvolvimento.

Como os materiais educacionais do passado foram planejados para uma criança passiva, que esperava receber instruções, Montessori considerou que seus materiais representavam um “afastamento científico” do passado. Os materiais dela baseiam-se na concepção de uma personalidade ativa - reflexiva e associativa -, que se desenvolve por uma série de reações induzidas por estímulos sistemáticos que foram determinados por experimentação. Essa nova pedagogia, desse modo, pertence à série de ciências modernas. [...] O “método” em que se baseia – ou seja, experimentação, observação, evidência ou prova, reconhecimento de novos fenômenos, reprodução e utilização - indubitavelmente a coloca entre as ciências experimentais. (LILLARD, 2017, p. 55)

Um outro diferencial da escola montessoriana para a tradicional, são as divisões de faixa etárias, que no caso serão chamadas de agrupamentos. As salas adequadas ao método Montessori possuem agrupamentos de idades: recém nascidos até quase 3 anos, 3 anos aos 6, dos 6 aos 9 anos, dos 9 aos 12 e dos 12 aos 15 anos de idade.

Ao analisarmos a Educação Infantil, dentro da realidade brasileira e partindo do método Montessori, nos restringimos aos dois primeiros agrupamentos, que correspondem de recém nascidos aos 6 anos de idade. Os objetivos desse período de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ficam claros no seguinte trecho:

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2018, p. 35).

Ainda que não pensados para serem desenvolvidos dentro da abordagem montessoriana, são semelhantes aos objetivos da aprendizagem defendida por Montessori, ou seja, semelhantes aos objetivos da educação da primeira infância em um currículo Montessori. Como campos de experiência da BNCC temos: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Esses, entram em concordância com os períodos sensíveis da criança e as importâncias destacadas por Montessori para essa faixa etária, como o conhecimento do corpo, noções de vida em comunidade, a importância do movimento para o desenvolvimento não só físico como intelectual, a educação e refinamento dos sentidos, como também, noções de espaço, quantidades e tamanhos.

Para melhor compreensão do exposto, foi feita uma visita em uma escola Montessoriana na cidade de Campina Grande-PB/Brasil, com o intuito de observar os fatores vistos em teoria e conseguir compreender melhor o funcionamento do método Montessori como auxiliador do desenvolvimento infantil.

5.2 Caminhos Metodológicos

Para o alcance dos objetivos já expostos, foi feito um estudo bibliográfico, assim como uma pesquisa de abordagem qualitativa utilizando a técnica de observação e registros de observações, assim como a aplicação de um questionário com algumas professoras da escola Montessori observada, sendo esse feito através da plataforma “Google Forms” e analisado através de um estudo de casos múltiplos, para que seja possível a observação do tema dentro de um contexto específico, buscando analisar os casos alcançados, de forma simultânea. A observação foi feita na escola Semear, que utiliza da abordagem montessoriana, localizada na cidade de Campina Grande. O questionário foi aplicado com 4 professoras da mesma escola, devido trabalharem em uma escola montessoriana e conhecerem de perto o funcionamento da abordagem pesquisada.

O objetivo inicial seria a observação durante a funcionalidade normal da escola, com a presença das crianças em seu cotidiano, no entanto, o período possível para realização da observação coincidiu com o período de férias das mesmas. Ainda assim, a visita ao espaço físico, mesmo que feita sem o funcionamento da escola com as crianças, enriqueceu bastante o trabalho ao ser observado componentes extremamente importantes para o método Montessori, como o ambiente e os materiais didáticos.

Sabendo que o objetivo da pesquisa é identificar de que modo a utilização do método tem auxiliado o desenvolvimento da criança, se fez necessário, para melhor compreensão do desenvolvimento dessas crianças, a aplicação de um questionário com professores para que possam explanar melhor suas vivências no cotidiano em sala, como também suas análises e observações acerca do desenvolvimento das crianças dentro do período de tempo que estão acompanhando-os.

5.3 Unidade de Educação Infantil observada

A Associação Educacional Semear, surge da necessidade de sua fundadora de encerrar suas atividades na sala de aula do ensino tradicional, devido a necessidades familiares. O desejo, já existente há tempos, era de colocar em prática uma educação em uma perspectiva verdadeira, libertadora. Esse, tornou-se real em sua própria casa, para que assim pudesse conciliar as necessidades da maternidade com as de seu trabalho.

Durante os estudos para a elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico), encontrou em Montessori a inovação e a verdadeira educação que acreditava. Desse modo, buscou

especializações e formações, para melhor compreensão da pedagogia montessoriana e a execução da mesma, ainda que com pouco recursos.

Assim sendo, até hoje a escola Semear pauta-se nos princípios montessorianos, com um currículo alinhado a BNCC e personalizado com PIA (Plano Individual de Aprendizagens).

A visita feita à escola foi muito proveitosa. Já ao entrar na mesma percebi que o ambiente era muito diferente de uma instituição tradicional. Se trata de um ambiente muito aberto, com muita natureza e espaços ao ar livre. As salas, separadas por agrupamentos, são todas organizadas e preparadas para o desenvolvimento infantil.

As observações aqui feitas, analisando o ambiente e os materiais, são dos espaços utilizados pelo agrupamento 1 e o agrupamento 2, chamados de G1 e G2, sendo esses os agrupamentos referentes aos 4 meses até 6 anos de idade. Inicialmente, visitei o espaço do G1, que abrange dos 4 meses aos 3 anos e meio, um espaço amplo, que permite a criança se movimentar livremente, com a presença de apenas duas ou três cadeiras e uma mesa para caso seja necessário em algum momento. Um outro aspecto, são os móveis todos na altura infantil. As poucas cadeiras e mesa, assim como os armários e prateleiras, onde são guardados os materiais para atividades, são todos feitos para o uso independente da criança. Algo interessante, presente também em todas as salas, é uma linha formando um quadrado no chão do ambiente. Foi explicado durante a visita que essa serve para realização de muitas atividades, como andar sob as linhas, praticando o equilíbrio e movimento, sentarem sob a linha pra um momento de silêncio ou para ouvir algum som, trabalhando os sentidos, mas, em especial, para momentos de concentração, assim como para organização quando as crianças desejam realizar uma atividade. Nesse momento, elas pegam um tapete, também disponível na sala, põe sob a linha e colocam a bandeja com a atividade escolhida sobreposta ao tapete, para que assim consiga trabalhar o tempo necessário mantendo a ordem no ambiente.

Figura II – Prateleiras adaptadas ao tamanho infantil com materiais disponíveis



Fonte: Arquivo pessoal

Figura III – Prateleiras adaptadas ao tamanho infantil com materiais disponíveis



Fonte: Arquivo pessoal

Figura IV – Prateleiras adaptadas ao tamanho infantil com materiais disponíveis



Fonte: Arquivo pessoal

Nas prateleiras acima vemos a presença de alguns materiais montessorianos, assim como bandejas com atividades, a exemplos os encaixes sólidos de madeira, caixa de cores, associação de figuras e material sensorial com diversas texturas diferentes.

Figura V – Material sensorial: Texturas



Fonte: Arquivo pessoal

Figura VI – Caixa de cores



Fonte: Arquivo pessoal

A caixa de cores é um material Montessori que permite o contato da criança com as cores primárias e secundárias, possibilitando o reconhecimento e associação de cores.

Figura VII – Bandeja de atividade de associação e reconhecimento



Fonte: Arquivo pessoal

Como já falado anteriormente, o método Montessori faz a utilização de imagens reais para o reconhecimento de mundo. Vemos na imagem acima figuras de animais reais para serem reconhecidas e associadas com os animais de brinquedo.

Os espaços do G2 atendem às crianças de 4 a 6 anos de idade. Essas apresentam um ambiente já adaptado para receber crianças mais velhas, porém são salas igualmente amplas com a presença de somente 3 carteiras, com lousa e quadro para utilização da própria criança que já começa a despertar interesse pela escrita e matemática, além de materiais também disponíveis para o uso independente do aluno. Igualmente as salas do G1, também se faz presente as linhas no chão com a mesma finalidade.

Figura VIII - Representação de como se organiza a atividade nas linhas para trabalho



Fonte: Arquivo pessoal

Figura IX – Sala de aula G2



Fonte: Arquivo pessoal

Figura X – Prateleira de atividades



Fonte: Arquivo pessoal

Figura XI – Estante de materiais para livre uso



Fonte: Arquivo pessoal

Outro ponto observado não só na estante acima como também em muitos espaços da escola, são os materiais para limpeza do ambiente, todos adaptados para o uso das próprias crianças, exercitando a vida prática, o cuidado com o ambiente e o próprio movimento motor.

Figura XII – Materiais para vida prática



Fonte: Arquivo pessoal

Igualmente a sala G1, a G2 irá ter a presença de bandejas com diversas atividades e muitos materiais Montessori.

Figura XIII – Números de lixa e caixa de areia



Fonte: Arquivo pessoal

Como exemplificado na imagem, com este material as crianças trabalharão o reconhecimento numérico e a escrita do mesmo, além do contato com texturas diferentes, sendo assim um material sensorial. Primeiro contornarão o número de lixa com o dedo e depois será feito o mesmo na caixa de areia.

Figura XIV – Escada marrom



Fonte: Arquivo pessoal

A escada marrom também é um material Montessori que permite que a criança manipule as peças com as mãos trabalhando os sentidos e noções de tamanhos e espaço. Na imagem vemos fichas que podem auxiliar o trabalho e também aumentar o nível de dificuldade. Durante o trabalho, o intuito é que as crianças percebam quando errarem e busquem corrigir seus próprios erros.

Para além da sala de referência, o ambiente da escola Semear também possui diversos espaços externos, que colocam a criança em contato com a natureza e meio ambiente

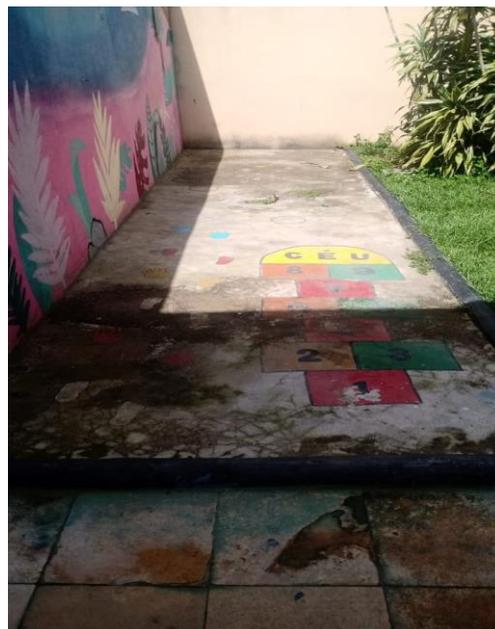
Figura XV – Horta presente no espaço externo



Fonte: Arquivo pessoal

Além do espaço verde, o espaço externo também contempla ambientes para o desenvolvimento da psicomotricidade, área para oficinas de artes – realizadas no segundo horário do período integral – cozinha para o preparo de receitas, piscina e parquinho.

Figura XVI – Espaço da psicomotricidade



Fonte: Arquivo pessoal

O espaço acima é para o uso das crianças maiores, o ambiente da psicomotricidade das crianças menores estava em manutenção, já que era o momento de férias das crianças.

Figura XVII – Cozinha externa



Fonte: Arquivo pessoal

Percebemos que a cozinha está adaptada para que a criança consiga realizar as atividades sozinhas.

Figura XVIII – Espaço externo para oficinas de artes



Fonte: Arquivo pessoal

A escola Semear trabalha com crianças no período integral, por isso, também dispõe de ambientes para o descanso e para oficinas que ocorrem no segundo horário. Para além dos espaços registrados, também possui parquinhos, a cozinha em que fazem suas refeições, ambientes abertos para arte, piscina, um amplo espaço verde e uma biblioteca.

Diante do exposto, podemos ver um ambiente alinhado com o método Montessori, que respeita as fases do desenvolvimento infantil e é completamente adaptado e pensado para a criança. Ter um ambiente que atende as necessidades das crianças, como já discorrido anteriormente, é uma parte essencial da pedagogia Montessoriana, através da interação com esse ambiente a criança se desenvolve, por isso a importância de espaços abertos, espaços que permitam a noção de realidade, ambientes que promova liberdade e independência, como possível observar nas imagens expostas.

Além disso, se faz o uso dos materiais Montessori buscando trabalhar o sensorial, o lúdico, a repetição, concentração, o reconhecimento de mundo através das mãos, a consciência ambiental além das necessidades específicas de cada fase de desenvolvimento e o seguimento da ideia de autoeducação. Esses materiais além de atenderem os períodos sensíveis da criança, irão preparar a mente para receber informações e conhecimentos posteriores.

Ainda seguindo o método Montessori, a escola Semear não trabalha com provas como avaliações, mas sim, com base na observação feita pelo professor, os quais realizam portfólios de acompanhamento e relatórios conclusivos, além de trabalhar com a educação continuada dos professores, algo defendido e enfatizado diversas vezes ao longo das obras de Maria Montessori.

5.4 Análises e Resultados: contribuições do método Montessori para o desenvolvimento das crianças a partir da fala das professoras

Como já exposto, foi realizada uma pesquisa com algumas professoras da instituição, com o intuito de compreender melhor as contribuições e benefícios do método Montessori para o desenvolvimento das crianças. No total, quatro professoras responderam de forma anônima a pesquisa que foi realizada através da plataforma “Google Forms”, sendo portanto realizada remotamente por meio de um questionário com questões abertas. Esta, foi analisada como estudo de caso, visto que foi feita em uma única escola com uma quantidade pouco abrangente de pessoas, que têm vivências a respeito do tema no mesmo ambiente. Segue abaixo uma tabela, com nomes fictícios, apresentando as perguntas e respectivas respostas do questionário:

Quadro I – Pesquisa realizada com professores (a) da Escola Montessori Semear

	Luana	Laura	Beta	Jane
Qual a faixa etária do agrupamento que você trabalha?	4 meses a 3 anos	3 meses a 3 anos	7 a 9 anos	4 meses a 9 anos
Como costuma ser a rotina das crianças na escola?	Acochida das crianças, musicalização, lanche, apresentação do que vamos ensinar no dia,. brincadeiras livres e diversificadas e por fim atividades de diversidade. Logo após almoço,. escovação e hora do sono	Vamos auxiliar no aprendizado das crianças, sendo um ambiente preparado para auxiliar na construção de conhecimentos e aprendiz, crianças que ajudam na construção de conhecimentos e aprendiz.	Normalmente, as crianças iniciam a atividade de seleção individual ou em grupo. Logo após observar a agenda do dia quais atividades estão sendo programadas para o dia e vão realizando segundo sua preferência.	Acolhida/ Normalização/ Atividade de bandeja/ Brincadeiras livres/ Vida prática/ Atividade orientada/ relaxamento
Como você costuma preparar o ambiente para um dia?	O ambiente tem que estar sendo preparado se acordo com as necessidades das crianças	Sempre com atividades que ajudam a desenvolver, a área que cada um precisa, seja psicomotor ou cognitivo.	organizando os materiais e todas as coisas inicialmente que possivelmente as crianças podem necessitar.	Acolhida/ Normalização/ Atividade dirigida/ livres/ atividade de bandeja/ Vida prática/ relaxamento
Quais aspectos você observa que ocorre com mais frequência durante a execução das atividades?	(Não respondeu)	A troca de aprendizagem entre as crianças, pode parecer grande a diferença de idade para uma sala de educação infantil, mas eles conseguem aprender uns com os outros, os mais novos com os mais velhos.	A concentração das crianças é sempre observada.	Por temas de interesse das pessoas criativas e atraentes das crianças, aspectos interessantes, físicos e piscícolas das crianças
Como ocorre o processo de disciplina com sua turma?	Muito bom.	Muita conversa, as vezes pode parecer não adiantar, mas é uma solução única hora eles entender que aquilo é para o bem deles. Quando converso eu sempre explico, que é para o bem deles, aquilo pode parecer legal, mas pode machucar ele ou o colega.	Com mediação e conversas.	Por meio trabalho livre e dirigido
Como ocorre a interação entre as crianças no agrupamento?	Interação muito uns com os outros.	Brincam entre si, os mais velhos se ajudam entre si, os mais velhos e os mais velhos podem ajudar	Durante o tempo todo tanto no momento dos trabalhos coletivos	De forma livre

		entre si, os mais pequenos, que não são legais.	tanto as atividades de vivência.	
Como você pode caracterizar o desenvolvimento das crianças no período de 1 ano? Quais os principais aspectos que consegue observar?	(Não respondeu)	(Não respondeu)	A autonomia que as crianças vão passar.	Desenvolvimento social, físico, psíquico, emocional.
Quais os benefícios você consegue identificar no uso da abordagem montessoriana para o desenvolvimento das crianças?	(Não respondeu)	Forma crianças independentes, que acredita no que pode fazer para o ambiente.	Alem da autonomia a capacidade de refletir sobre diversos aspectos ao seu redor seja social, cultural ou pessoal.	Autonomia, desenvoltura na fala, nas relações sociais, empatia, pensamento crítico etc.

Fonte: dados da pesquisa

A partir das respostas obtidas, vemos que, no geral, a proposta de Montessori com seus estudos e contribuições, estão sendo alcançadas na utilização de sua abordagem. Aspectos importantes de sua principal busca como autonomia, independência, disciplina por meio do trabalho, desenvolvimento em todas as áreas da vida, interação com o meio ambiente e liberdade, são percebidas nas falas expostas acima.

É necessário destacar que Beta, trabalha com um agrupamento que não engloba a Educação Infantil, foco deste trabalho, no entanto, percebemos em sua fala aspectos importantes para a compreensão da organização da escola e dos benefícios da abordagem Montessori, sendo também questões importantes para este estudo.

Em sua fala, aponta características importantes, alcançadas pelas crianças, tais como “autonomia, a capacidade de refletir sobre diversos aspectos ao seu redor seja social, cultural ou pessoal”. Vemos então a formação completa do ser, auxiliando em todas as áreas da vida e ainda tornando-o um sujeito crítico, como destacado também por Jane, que, trabalhando com um agrupamento referente a Educação Infantil, fala da autonomia e ainda inclui a desenvoltura na fala, que pode ser explicada pelo reconhecimento e estímulo correto dos períodos sensíveis; as relações sociais, a empatia e o pensamento crítico, além de observar o desenvolvimento psíquico, físico e emocional, reforçando mais uma vez o desenvolvimento do ser em todas as áreas, sendo esse o objetivo da pedagogia montessoriana.

Para alcançar tal finalidade, – o desenvolvimento – vemos características do Método Montessori nas falas expostas, tais como a preocupação com o ambiente e a forma de apresentá-los para as crianças, preparando este “de acordo com as necessidades das crianças”, “sempre com atividades que ajudam a desenvolver a área que cada uma precisa, seja psicomotora ou cognitiva”, organizando os materiais que as crianças podem necessitar. Nestas falas vemos o papel do professor dentro da perspectiva montessoriana, de preparar um ambiente para criança, promovendo liberdade e independência, sendo assim, deixando expostos e organizados os materiais que elas possam precisar.

Diante do exposto, entendemos o Método Montessori como um método de educação que visa o desenvolvimento completo do ser humano, em especial durante a primeira infância, sendo caracterizado como o principal momento de desenvolvimento por Maria Montessori. Deste modo, se percebe que, a abordagem Montessori não só contribui para Educação Infantil, como busca os mesmos objetivos para a formação do indivíduo: a aquisição de habilidades e capacidades cognitivas, emocional e social. Portanto, com base na pesquisa realizada, podemos perceber, dentro deste estudo de caso, que a utilização do Método Montessori promove o desenvolvimento das áreas citadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades encontradas para a pesquisa de campo, as quais já foram citadas, referente à ausência das crianças na escola, realizamos a nossa pesquisa através da observação do espaço e de questionário aplicado aos professores, mantendo o mesmo objetivo, o qual foi contemplado e nos levou as considerações que seguem.

O período de vivência na Educação Infantil é um período extremamente importante na vida do ser humano. O respeito por essas vivências pode resultar em uma vida adulta de êxito e inteligência, tanto intelectual quanto emocional, sendo essa uma das grandes buscas do ser humano atualmente, a busca pelo equilíbrio em todas as áreas da vida.

Enxergo na abordagem Montessori um enorme respeito à infância e ao desenvolvimento infantil, uma vez que a descoberta e o aprendizado são estimulados e valorizados através de um ambiente preparado, cujo materiais estão sempre dispostos do mais simples ao mais complexo tudo isso, apenas por permitir o desenvolvimento natural da criança.

Através dessa visão libertadora, a pedagogia montessoriana irá permitir que a criança se liberte e assim caminhe naturalmente para o seu desenvolvimento. Para isso, sua interação com o ambiente é essencial.

Para que tudo ocorra, de forma que a criança seja liberta, é preciso um ambiente preparado e um adulto consciente, conhecedor da importância da infância, da educação, do ambiente, assim como conhecedor da criança e suas necessidades e do seu papel neste processo.

Através dos estudos e pesquisas, podemos ver uma filosofia, uma abordagem e um método que trazem a criança para o centro de seu desenvolvimento, libertando-as das opressões de uma pedagogia tradicional e trazendo-as para uma pedagogia libertadora, buscando uma verdadeira educação que resulte em mudança de mundo.

Vemos nas imagens e nas observações feitas do ambiente escolar montessoriano, características essenciais de sua abordagem: a criança sendo o foco, sendo atendida e contemplada de acordo com suas necessidades. Essas características também são evidenciadas nas falas das professoras entrevistadas, que nos trouxe os mesmos pontos observados nas imagens, a preocupação em preparar um ambiente útil para a criança se desenvolver.

Para além das evidências das características fundamentais da abordagem montessoriana, podemos concluir nosso objetivo com base nas falas que evidenciam as contribuições e benefícios da utilização dessa abordagem para o desenvolvimento infantil. Em suas colocações podemos ver uma pedagogia capaz formar um ser ativo, autônomo, independente, um ser pensante e consciente, com um pensamento crítico e dotado de habilidades cognitivas e sociais

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Lílían Lopes Martin. 34°. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011

JANIRO, Ane Caroline. **Método Montessori: outro olhar sobre o ensino e aprendizagem**, 2015. Disponível em <<https://psicologiaacessivel.net/2015/04/25/metodo-montessori-outroolhar-sobre-ensino-e-aprendizagem/>>. Acesso em 5 de jul. de 2022.

Kramer, R. **Maria Montessori: A Biography**. De Capo Press, 1988.

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori: Uma introdução para pais e professores**. Tradução de Sonia Augusto. Barueri: Manole, 2017. (título original: **Montessori: a modern approach Bibliografia**)

Montessori, Maria. **A criança**. Editora Circulo do livro, 1988.

MONTESSORI, Maria. **Mente Absorvente**. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987. (título original: **La mente del bambino**)

ROHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Coleção Educadores Mec. Tradução e org. de Danili Di Manno de Almeida e Maria Leila Alves. Recife: Editora Massangana, 2010.

SALOMÃO, Gabriel. Compreendendo Montessori: O Material Montessoriano, **Lar Montessori: A educação como uma ajuda á vida**. Disponível em <<https://larmontessori.com/>>. Acesso em 9 de jun. de 2022.

SALOMÃO, Gabriel. Maria Montessori – Bibliografia, **Lar Montessori: A educação como uma ajuda á vida**. Disponível em <<https://larmontessori.com/>>. Acesso em 8 de jun. de 2022.

SALOMÃO, Gabriel. Períodos Sensíveis: O Que São e Qual Seu Filho Está Vivendo Agora?. **Lar Montessori: A educação como uma ajuda á vida**, 2019. Disponível em <<https://larmontessori.com/>>. Acesso em 15 de mar. de 2022.